



Q3, uma metodologia de qualificação testada e comprovada

O Modelo Q3 é uma metodologia de qualificação, baseada em actividades de consultoria e formação, aplicável em organizações do 3º Sector. Visa promover a melhoria dessas organizações e das pessoas que nelas colaboram, ao nível da gestão e da organização interna, através de processos que promovam e motivem para a mudança, inovação e criatividade, que possibilitem a internalização de conhecimentos, o “empowerment” e a aprendizagem contínua. Para isso são desenvolvidas várias etapas de trabalho, onde participam activamente dirigentes, colaboradores/as e voluntários/as da entidade intervencionada, em permanente articulação com os/as consultores/as e formadores/as, que implementam o Modelo Q3.

O processo de qualificação é sustentado em dois princípios fundamentais. O primeiro é a participação de todos os membros da organização (dirigentes, colaboradores/as, voluntários/as), em todas as fases da intervenção, através da sistemática promoção de reuniões, entrevistas, encontros, contactos e sessões colectivas. O segundo é a sustentação da intervenção, baseada em dados e informações obtidas na organização e fornecidos pelas pessoas, possibilitando estabelecer uma relação entre o ponto de partida (situação inicial da organização), as situações desejadas (objectivos a atingir) e resultados obtidos, mensuráveis e verificáveis a partir dos indicadores previamente definidos.

A intervenção nas organizações decorre ao longo de várias fases: pré-selecção, pré-diagnóstico, selecção, contrato para o desenvolvimento, diagnóstico organizacional, plano de desenvolvimento, implementação de medidas, revisão do plano e recomendações. Complementarmente são desenvolvidos processos de acompanhamento, avaliação e validação de todas as fases da intervenção.

O Modelo Q3 baseia-se, sobretudo, em actividades de consultoria e de formação, realizadas na própria organização e de preferência no local de trabalho, utilizando métodos activos, onde se promove a interacção com as pessoas e o aproveitamento dos seus saberes em benefício de cada fase. Complementarmente, também serão realizadas acções de formação inter-entidades, para responder a necessidades sentidas por várias ou por todas as entidades, promover o inter-conhecimento, fomentar a cooperação inter-institucional, aumentar a rede de contactos inter-institucionais e partilhar conhecimentos e práticas.

Entre 2008 e 2012 já participaram no Q3 189 entidades, das regiões Norte, Centro, Alentejo e Algarve. Nesta 3ª edição, vão ser qualificadas mais 90 entidades, nestas 4 regiões.



Estrutura do Modelo Q3

Fases	Actividades		Resultados
	Consultoria	Formação	
Pré-Seleccção	Preparação - Condições de participação - Divulgação - Ficha de Manifestação de Interesse Pré-Seleccção		Relatório de Pré-Seleccção
Seleccção	Pré-Diagnóstico - Entrevista com Dirigente - Visita à Organização - Ficha Radiográfica Seleccção	7h – Direcção/Técnicos Superiores <u>Integração no Modelo de Intervenção Q3</u>	Relatório de Seleccção
Diagnóstico Organizacional	Contrato para o Desenvolvimento Auscultação de Pessoas: - Entrevista a Dirigentes, Colaboradores/as e Voluntários/as - Caixa de Opiniões e Sugestões Análise Documental Enquadramento Sectorial e Contexto Árvore de Problemas Situação Actual/Situação Desejada Árvore de Objectivos	3.5 horas – Direcção/Técnicos Superiores <u>Participação em Intervenções de Melhoria Organizacional</u>	Relatório Inicial, de Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento
Plano de Desenvolvimento	Medidas, estratégia de implementação e programação: - Quadro de Medidas - Quadro de Actividades por Medida - Cronograma de Implementação - MPPO – Matriz de Planeamento de Projectos por Objectivos	3.5h – Colaboradores 3.5h – Direcção/Técnicos Superiores <u>Participação em Intervenções de Melhoria Organizacional</u>	
Implementação de Medidas	Acompanhamento da implementação	3.5h – Colaboradores 3.5 h – Direcção/Técnicos Superiores <u>Participação em Intervenções de Melhoria Organizacional</u>	Relatório Final, da Intervenção
		28h - Direcção/Técnicos Superiores <u>Coaching para a Liderança</u>	
14h – Colaboradores <u>Cultura Organizacional Assertiva</u>			
50 h – Colaboradores <u>Qualificação de Activos</u>			
Revisão do Plano e Recomendações	Verificação dos resultados atingidos Justificação de desvios Revisão do Plano Recomendações	70 h – Colaboradores 77 h – Direcção/Técnicos Superiores <u>Projectos de Melhoria</u>	
		28 h – Direcção/Técnicos Superiores <u>Workshops Temáticos</u>	
Revisão do Plano e Recomendações		3.5h – Colaboradores 3.5 horas – Direcção/Técnicos Superiores <u>Participação em Intervenções de Melhoria Organizacional</u>	
Acompanhamento e Avaliação da Implementação do Projecto			Relatório Inicial Relatório Intermédio Relatório Final



A intervenção nas entidades destinatárias tem uma duração variável entre **9 e 12 meses**, para realizar todas as fases (pré-selecção, selecção, diagnóstico organizacional, plano de desenvolvimento, implementação de medidas, revisão do plano e recomendações, acompanhamento e avaliação) e respectivas actividades de consultoria e formação.

Calendarização Previstas	
Pré-Seleção e Seleção	Até Maio de 2013
Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento	De Maio a Agosto de 2013
Implementação de Medidas	De Setembro de 2013 a Março de 2014
Revisão do plano e Recomendações	Abril de 2014

Esta intervenção inclui, em média e por entidade destinatária:

- **até 100 horas de consultoria**, para a realização da selecção, diagnóstico, elaboração do plano, acompanhamento da implementação de medidas, revisão do plano e apresentação de recomendações;
- **até 302 horas de formação**, para realizar a integração no Modelo Q3, promover a capacitação da entidade para participar em intervenções de melhoria organizacional, implementar das medidas previstas no plano de desenvolvimento e abordar questões transversais a todas as entidades.

Em cada entidade é possível dimensionar a duração das actividades de formação em função da sua dimensão, dos problemas identificados e dos objectivos definidos.

As actividades de consultoria são realizadas pelo/a Consultor/a de Ligação, preferencialmente de forma presencial na entidade destinatária, podendo existir trabalho não-presencial associado a processos de análise, elaboração de documentos e gestão dos processos formativos.

As actividades formativas são organizadas em duas modalidades: intra-entidades e inter-entidades.

A formação intra-entidades é organizada nas instalações da entidade destinatária e orienta-se exclusivamente para essa, enquadrando-se aqui as seguintes tipologias de formação:

- Participação em Intervenções de Melhoria Organizacional (realizada desde o diagnóstico e ao longo das várias fases de realização do projecto);
- Qualificação de Activos (acções de formação preferencialmente associadas ao Catálogo Nacional das Profissões e realizada na fase de implementação de medidas);
- Projectos de Melhoria (formação-acção, a realizar durante a implementação de medidas);
- Coaching para a Liderança;
- Cultura Organizacional Assertiva.

A formação inter-entidades destina-se a responder a necessidades e ou questões sentidas por todas ou por várias entidades, é organizada preferencialmente em locais centrais e inclui duas tipologias de formação:

- Integração no Modelo de Intervenção Q3 (realizada na fase de selecção) e
- Workshops Temáticos (podem ser organizados desde a fase de diagnóstico mas acontecem, sobretudo, na fase de implementação de medidas).



Exemplos de medidas implementadas com o Modelo Q3

<p><u>Liderança</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Liderança <input type="checkbox"/> Trabalho em equipa <input type="checkbox"/> Coaching para a liderança <p><u>Gestão Administrativa e Financeira</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Gestão orçamental <input type="checkbox"/> Gestão administrativa <p><u>Financiamento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Apoio à elaboração de candidaturas a financiamentos <p><u>Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Plano de marketing e comunicação <input type="checkbox"/> Construção de sites <input type="checkbox"/> Comunicação com associados <input type="checkbox"/> Comunicação interna <p><u>Estratégia e Recursos Humanos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Planeamento estratégico <input type="checkbox"/> Modelos organizacionais <input type="checkbox"/> Definição de organigrama e funções <input type="checkbox"/> Avaliação de desempenho <input type="checkbox"/> Legislação laboral <input type="checkbox"/> Voluntariado <p><u>Equipamentos e Instalações</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Higiene, saúde e segurança no trabalho <input type="checkbox"/> Sistema de HACCP <input type="checkbox"/> Eficiência Energética 	<p><u>Qualidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Sensibilização para a qualidade <input type="checkbox"/> Preparação de processos tendentes à certificação da qualidade <p><u>Serviços para Clientes</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ementas e captações <input type="checkbox"/> Nutrição e dietética <input type="checkbox"/> Cuidados geriátricos <input type="checkbox"/> Cuidados a pessoas com deficiência <input type="checkbox"/> Desenvolvimento da criança <input type="checkbox"/> Necessidades educativas especiais <input type="checkbox"/> Animação (crianças e/ou idosos) e terapia ocupacional <input type="checkbox"/> Ética e deontologia profissional <input type="checkbox"/> Primeiros socorros <input type="checkbox"/> Concepção, gestão e avaliação de projectos <input type="checkbox"/> Gestão da formação <input type="checkbox"/> Apoio à elaboração de processos de acreditação <p><u>Tecnologias de Informação e Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Processador de texto <input type="checkbox"/> Folha de cálculo <input type="checkbox"/> Bases de dados <input type="checkbox"/> Apresentações em powerpoint
---	--



Testemunhos de Dirigentes de Entidades já qualificadas¹

Percepções de mudança nas organizações, transmitidas por dirigentes:

“As pessoas ficaram mais abertas e preparadas. No atendimento ao cliente já houve alterações, assim como nas práticas de trabalho no dia-a-dia com as pessoas deficientes. Há muita preocupação em melhorar os canais de comunicação.”

“Com a formação de nutrição alterámos completamente as ementas, em termos de ingredientes e formas de confeccionar. Na saúde foram implementadas sugestões como a aquisição de cadeirões para os acamados e há mais cuidado com a mudança de posição dos acamados. Nos recursos humanos vamos ficar com um sistema de avaliação de desempenho e de selecção e recrutamento de pessoal. Na parte de qualidade, percebemos que o nosso sistema HACCP não era adequado e já temos outro. O sistema de gestão da qualidade vai ser implementado.”

“Temos um Plano Estratégico, que é o princípio de um conjunto de coisas. A contabilidade foi simplificada e melhorada, poupando no tempo e recursos e gerando mais eficácia. Passámos a ter um processo de digitalização de documentos.”

“Os departamentos ficaram todos organizados, as agendas de sector também. Cada sector tem uma agenda, o trabalho é registado e avaliado. Ficámos com uma noção diferente da qualidade, há um compromisso mais forte com o cumprimento das tarefas. Havia uma postura diferente sobre a organização do trabalho, menos responsabilizante das pessoas e equipas. Fizemos um questionário de (avaliação da) satisfação dos pais, que foi aplicado no início do ano. Já alterámos algumas coisas, como a organização da parceria.”

“Diminuíram os conflitos, os serviços melhoraram (também com a ajuda da implementação dos manuais de qualidade), há mais trabalho em equipa, há procedimentos, perde-se menos tempo, há mais produtividade, há mais responsabilização de cada um, as chefias reúnem regularmente, as reuniões são planeadas e calendarizadas.”

“Foram definidas funções para mais pessoas, criaram-se instrumentos de trabalho (planificação e registo). Temos o organigrama. As atitudes das pessoas mudaram (por exemplo, face ao trabalho com crianças com necessidades especiais). Mudou a atitude na aquisição de produtos para a cozinha, face à preparação das ementas e quantidades a servir. Preparou-se o Plano de Actividades e Orçamento (incluindo o Plano Estratégico).”

Motivações identificadas pelos dirigentes para participar no processo:

“Estou aqui há 10 anos e posso não ver certas coisas.”

“Hoje fala-se muito de qualidade. Achámos que era importante vir alguém de fora e dar-nos uma orientação.”

“[Queremos] conhecer outras dinâmicas de outras associações, para podermos melhorar. (...) Há seis anos não estávamos virados para a parte formativa, para as questões da actualidade. Era mais o bar, os passeios, a parte recreativa. Começámos a fazer candidaturas (Escolhas, POEFDS, Juventude em Acção, ...). De repente tivemos um grande crescimento. Crescemos demais sem orientação (...).”

“A associação está com uma nova dinâmica, mais colaboradores, instalações novas. Precisamos de ter regras de funcionamento interno.”

“A instituição funciona bem e num ambiente familiar (...), mas há lacunas de profissionalismo. Estamos em falta nos processos administrativos e burocráticos.”

“Sabemos que temos fragilidades, vamos ter de cumprir com os manuais da Segurança Social. Queremos melhorar e modernizar.”

“Esta é uma organização de referência a nível nacional neste sector e faz questão de estar em constante melhoria. Temos procurado envolver todos os colaboradores num determinado objectivo. Lançamos desafios a nós próprios para darmos saltos qualitativos. (...) Sentimos que havia que profissionalizar cada vez mais a organização. Ou estamos aptos para responder aquilo que constantemente nos é exigido, ou temos muitos riscos. Achámos que o Q3 poderia ter uma função complementar do Arquimedes (...).”

¹ Texto adaptado dos Relatórios de Avaliação Finais do Algarve e Alentejo e de Avaliação Intermédia do Norte e Centro, elaborados pela UTAD-CETRAD, em Fevereiro de 2010



Entidades participantes na 1ª Edição do Q3 – 2008/2010

ALGARVE

- Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines - Silves
- Associação o Castelo dos Sonhos - Silves
- Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social - Faro
- CAT a Catraia - Centro de Apoio a Idosos de Portimão - Portimão
- Centro Apoio a Idosos de Ferragudo - Portimão
- Centro Social Nossa Senhora Carmo - Olhão
- Associação Jardim-Escola o Pimpão - Tavira
- Centro Social Espaço Aberto de Pêra - Silves
- Santa Casa da Misericórdia de Armação Pêra - Silves
- Centro Social e Comunitário Vale Silves - Loulé
- Âncora Associação Centro Comunitário de Santa Luzia - Tavira
- Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Fuseta - Olhão
- Lar da Criança de Portimão - Portimão
- CRACEP Cooperativa de Reeducação e Apoio à Criança Excepcional de Portimão – Portimão
- Associação de Ensino EPAALG - Silves

ALENTEJO

- DL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano – Santiago do Cacém
- ALIENDE - Associação para o Desenvolvimento Local
- APPACDM de Elvas - Elvas
- Associação Cultural “Cantar Nosso” - Golegã
- Associação de Amigos da 3ª Idade de S. Lourenço - Estremoz
- Associação de Jovens *Carpe Diem* na Aldeia - Beja
- Associação de Solidariedade Social 25 de Abril – Vendas Novas
- Associação Social para a Beneficência e Progresso de Santa Cruz - Lar de S. Gabriel - Almodôvar
- Cáritas Paroquial de N.ª Sra. da Conceição de Vila Viçosa – Vila Viçosa
- Casa do Povo de Galveias – Ponte de Sôr
- Centro Social e Paroquial de Santa Clara-a-Nova - Almodôvar
- CERCIBEJA – Beja
- CERCICOA - Almodôvar
- Escola de Música da Asseiceira – Rio Maior
- Federação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto do Distrito de Santarém - Santarém
- MONTE – ACE Desenvolvimento Alentejo Central - Arraiolos
- Rancho Folclórico de Chãos – Rio Maior
- Santa Casa da Misericórdia de Veiros - Estremoz
- Sociedade Filarmónica Benaventense - Benavente
- Sociedade Filarmónica Capricho Bejense – Beja

CENTRO

- AD ELO Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego – Cantanhede
- ADAE Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura – Leiria
- ADD Associação de Desenvolvimento do Dão – Penalva do Castelo
- ADDLAP Associação Desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva – Viseu
- ADICES Associação de Desenvolvimento Local – Santa Comba Dão
- ADIRN Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo

Norte – Tomar

- ADRUSE Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela – Gouveia
- Associação Cultural Desportiva e de Solidariedade da Vinha da Rainha – Soure
- ATENEU - Coimbra
- Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo
- CEERDL Centro de Educação Especial Rainha D.ª Leonor – Caldas da Rainha
- CENTRO BALMAR - Mortágua
- Centro Bem-Estar Social de Maiorga – Alcobaca
- Centro Cénico e de Bem-Estar Social de Cela – Alcobaca
- Centro de Bem-Estar Social da Freguesia de Figueira de Lorvão – Penacova
- Centro de Desenvolvimento Social e Cultural do Rostos – Caldas da Rainha
- Centro Social Comendador Melo Pimenta – Mealhada
- Centro Social da Freguesia de Casal Comba – Mealhada
- CERCIAAG – Águeda
- CERCIAV – Aveiro
- CERCICAPER – Castanheira de Pera
- CERCINA - Nazaré
- CERCIPENELA – Penela
- CERCIPENICHE – Peniche
- CERCIPOM – Pombal
- Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina – Vários
- Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Pereira - Montemor-o-Velho
- d'ORFEU Associação Cultural – Águeda
- FEFA Fundação Elísio Ferreira Afonso – Sátão
- GIS Grupo Instrução e Sport – Figueira da Foz
- Grupo Instrução e Recreio do Rodrigo - Covilhã
- Jardim de Infância de A Previdência Portuguesa – Coimbra
- Jardim de Infância Drª Odete Isabel - Mealhada
- LEADEROESTE Associação para o Desenvolvimento Rural do Oeste – Cadaval
- OS MELROS Associação Cultural, Social, Recreativa, Desportiva de Germil – Penalva do Castelo
- PENSAR Associação de Desenvolvimento Integrado de Penacova
- Santa Casa da Misericórdia da Vila de Pereira – Montemor-o-Velho
- TAGUS Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior – Abrantes
- UCATN União das Colectividades e Associações do Concelho de Torres Novas
- VÁRIOS Cooperativa de Solidariedade Social – Tondela

NORTE

- ACEP Associação Cultural e de Educação Popular
- ADERSOUSA Associação de Desenvolvimento Rural de Terras de Sousa
- ADIB Associação para o Desenvolvimento Integral de Barrosas
- ADRIMAG Associação para o Desenvolvimento Integrado das Serras de Montemuro e Arada
- Associação Cultural e Recreativa de Travassós
- Associação de Alcoólicos Recuperados do Concelho de Santa. Maria

PARCERIA:



- da Feira
- Associação de Solidariedade Social de Loureiro
 - Associação Recreativa e Cultural da Azenha
 - Associação Social Recreativa Cultural Bem Fazer "Vai Avante"
 - ATAHCA Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave
 - Centro Cultural e Social de Santo Adrião – Braga
 - Centro Infantil e Social de Cesar
 - Centro Social Candal Marco
 - Centro Social Cultural e Recreativo Dona Maria Gomes Oliveira
 - Centro Social da Paróquia de Cavês
 - Centro Social Dr. Crispim Teixeira de Castro
 - Centro Social e Paroquial de Abadim
 - Centro Social e Paroquial de Romariz
 - Centro Social e Paroquial de Ronfe
 - Centro Social Interparoquial de Campos, Ruivães e Salomonde
 - Centro Social Paroquial da Freguesia de Arões
 - Centro Social Paroquial de Campeã
 - CERCIFAF
 - Circulo Católico Operário do Porto
 - Comissão de Melhoramentos de Azeméis
 - Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira
 - FORESTIS Associação Florestal de Portugal
 - Lar D. Pedro V
 - OLIVAL SOCIAL Associação para o Desenvolvimento do Olival – Vila Nova de Gaia
 - Orfeão do Porto
 - SOL DO AVE Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave
 - Venerável Ordem Terceira de S. Francisco – Porto



Entidades participantes na 2ª Edição do Q3 – 2010/2012

ALENTEJO

- Associação de Assistência de Vila Boim
- Associação Forense dos Amigos da Terceira Idade
- Fundação Nossa Senhora da Esperança
- Sociedade Instrução e Recreio
- Sociedade Musical Euterpe
- APCE - Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Évora
- APPACDM de Évora, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- APPACDM de Portalegre - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- Cercidiana - Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção de 964381935Cidadãos Inadaptados de Évora, CRL
- Cercimor - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados , CRL
- Cerciportalegre - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, CRL0
- Associação de Beneficência de Pedrógão do Alentejo
- Associação para o Desenvolvimento do Torrão
- Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras
- Casa do Povo de Santana da Serra
- Lar de São Bento
- TAIPA - Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira, CRL

CENTRO

- APPACDM Coimbra
- Associação de Amor para a Educação de Cidadãos Inadaptados da Lourinhã
- Associação de Solidariedade Social de Sobral de São Miguel
- Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola n.º10 - CASPAE 10
- Centro Paroquial de Solidariedade Social
- Centro Social da Paróquia de Reriz
- Centro Social e Cultural da Paróquia de São Mamede
- CERCIG - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Guarda, CRL
- Centro Social e Paroquial de Lorvão
- Fundação D. José da Cruz Moreira e Pinto
- Fundação Sarah Beirão / António Costa Carvalho
- Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera
- Associação Centro Social do Sagrado Coração de Maria do Ferro
- Associação Propaganda e Defesa Região da Batalha (Centro Infantil Moinho de Vento)
- Casa do Povo da Vacariça
- Centro de Bem-Estar Social da Sagrada Família
- Centro Social Nossa Senhora da Conceição da Vila do Carvalho
- Centro Social Paroquial de Vera Cruz
- Cooperativa Agrícola de Alcobça, CRL
- Dão Flora - Associação de Produtores Florestais
- Fundação Mário da Cunha Brito
- Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo
- PRÓ RAIA Associação de Desenvolvimento Integrado da Raia Centro Norte
- RAIA HISTÓRICA Associação de Desenvolvimento do Nordeste da

Beira

- Associação de Solidariedade e Cultural Cruz de Malta
- Associação de Solidariedade Social de Carapelhos e Corticeiro de Baixo
- Associação de Solidariedade Social, Cultural e Recreativa de Gumirães
- Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Antes
- Cáritas da Paróquia de Queiriga
- Centro de Bem-Estar Social Professor Oliveira e Costa
- Centro Paroquial de Bem-Estar Social do Vimieiro
- Centro Social e Cultural para o Desenvolvimento de Olho Marinho
- Centro Social São Salvador
- Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão

NORTE

- Associação Perelhal Solidário - IPSS
- Centro Infantil de S. Roque
- Centro Paroquial de Promoção Social Rainha Santa Mafalda de Arouca
- Centro Social da Paróquia de Curvos
- Centro Social de Paramos
- Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Castelões
- Centro Social Paroquial de AFIFE
- Centro Social Paroquial de Areosa
- Centro Social Paroquial de Arrifana
- CERCIFEL - Cooperativa de Solidariedade Social, CRL
- Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Vale de Cambra
- Santa Casa da Misericórdia de Lamego
- ADIL - Associação para o Desenvolvimento Social de Lordelo
- ADRIMINHO - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado do Vale do Minho
- Associação Académica da Universidade do Minho
- CORANE - Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordeste
- Fundação Luiz Bernardo de Almeida
- KERIGMA - Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos
- Associação das Colectividades de Viana do Castelo - Ronda Típica da Meadela
- Associação das Colectividades do Concelho de Matosinhos
- Associação das Colectividades do Concelho de Valongo
- Centro de Apoio e Solidariedade da Pousa
- Centro Jovem Santo Adrião
- Centro Social e Cultural de Carreço
- Centro Social Nossa Senhora do Amparo
- FAMA - Federação das Associações do Município de Arouca
- MACUR-Movimento de Assistência Cultura Urbanismo e Recreio
- União Artística Vilarealense (Socorros Mútuos)

PARCERIA: